



Publicação

Expediente

Download

Edições Anteriores

Junho, 2005 Ano 2 Número 18

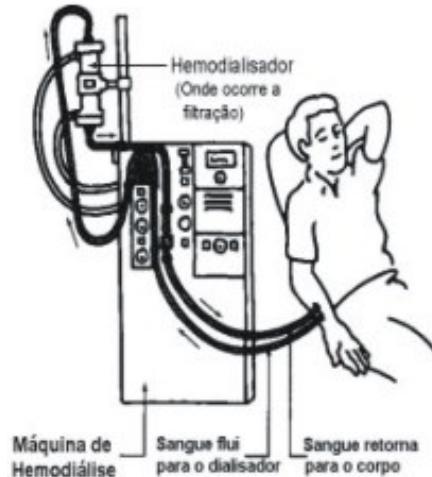
retorna

## Qualidade da água de hemodiálise

*Solange Amora Aliandro e Neus Sadocco Pascuet  
Programa da Qualidade do Instituto Adolfo Lutz*

A pesquisa científica em São Paulo, de forma ampla, contínua e sistematizada, foi desenvolvida, primeiro, em seus institutos, criados pela necessidade de resolução de problemas bem definidos e sentidos, principalmente na área de saúde pública e assistência.

O Instituto Adolfo Lutz teve e tem sempre presença atuante e decisiva na defesa da saúde pública. Ao longo dos anos foi construindo, com um trabalho contínuo de capitalização da experiência e dos conhecimentos adquiridos na vivência e no estudo dos problemas, capacidade técnica e científica.



Quando os rins param de funcionar por qualquer motivo, é necessário um tratamento para substituir seu trabalho. Antes do primeiro tratamento, deve ser feito um acesso vascular para a circulação sangüínea. O acesso provê um modo de o sangue ser levado do corpo do paciente à máquina de diálise e, então, de volta para o corpo do paciente. A hemodiálise normalmente é feita três vezes por semana. Cada tratamento dura de 2 a 4 horas. Muitos pacientes têm tido problemas pela falta de controle microbiológico e físico-químico da água utilizada.

A literatura mostra que a boa qualidade de água utilizada na hemodiálise está associada a menor morbidade-mortalidade cardiovascular e menor custo de tratamento no caso dos pacientes renais crônicos.

A portaria 154/04 determina aos serviços de diálise manter o controle do funcionamento do sistema de tratamento da água para diálise, bem como de seu reservatório, sob responsabilidade do Responsável Técnico, garantindo a eficácia do tratamento. Além disso, a portaria obriga que as análises para este controle sejam realizadas em laboratório habilitado na Rede Brasileira de Laboratórios (Reblas/Anvisa)

Segundo os dados da Sersa, existem 150 clínicas cadastradas para a execução de procedimentos de diálise. De acordo com a legislação própria, devem ser efetuados, mensalmente, pelo menos

em três pontos de coleta, pré-osmose, pós-osmose e um ponto de cada sala, os controles microbiológicos e, semestralmente, os físico-químicos definidos conforme consta da Portaria Nº 518, de 25 de março de 2004.

O IAL, ciente de sua responsabilidade, está solicitando, junto à Gerência Geral de Laboratórios de Saúde, sua habilitação para responder ao requisito específico de controle de qualidade da água utilizada nos procedimentos dialíticos efetuados em todo o Estado de São Paulo.

Devemos estar preparados, o mais rápido possível, para atender às necessidades das 150 clínicas de tratamento de portadores de insuficiência renal crônica de São Paulo, além daquelas cadastradas em outros Estados que provavelmente também solicitarão as análises ao Instituto Adolfo Lutz.

A implantação de Sistema de Gestão da Qualidade deve contemplar o máximo de habilitações possível para atender à missão institucional. A habilitação em análise de água de hemodiálise é mais um passo dado no longo caminho que leva à excelência.

---

Coordenadoria de Controle de Doenças

*Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135  
Tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825  
e-mail: [bepa-agencia@saude.sp.gov.br](mailto:bepa-agencia@saude.sp.gov.br)*